

revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

**PROJETO REPÓRTER
JUNINO E A CONSTRUÇÃO
DA MEMÓRIA DOS FESTEJOS
JUNINOS EM AMBIÊNCIA
DIGITAL: novos formatos,
linguagens e saberes em
rede**

THE *REPÓRTER JUNINO* PROJECT AND
THE CONSTRUCTION OF THE MEMORY
OF THE JUNE FESTIVITIES IN THE DIGITAL
ENVIRONMENT: new formats, languages
and network knowledge

PROYECTO *REPÓRTER JUNINO* Y LA
CONSTRUCCIÓN DE LA MEMORIA DE
LOS FESTEJOS DE JUNIO EN EL AMBIENTE
DIGITAL: nuevos formatos, lenguaje y
conocimientos en la red

Fernando Firmino da Silva¹
Ana Flávia Nóbrega Araújo²
Emanuelle de Carvalho Rocha^{3, 4}

RESUMO

O trabalho objetiva relato de experiência do projeto de extensão universitária "Repórter Junino", financiado pelo PROEXT 2015/MEC/SESu, considerando o

¹ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador do projeto de extensão *Repórter Junino* e do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (Mobjor), cadastrado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: fernando.milanni@gmail.com.

² Graduanda em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e bolsista do projeto de extensão "Projeto *Repórter Junino*: (re)construindo a memória dos festejos juninos em Campina Grande (PB), PROEXT 2015/MEC/SESu. E-mail: ana8flavianobreg@gmail.com.

³ Graduanda em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e bolsista do projeto de extensão "Projeto *Repórter Junino*: (re) construindo a memória dos festejos juninos em Campina Grande (PB), PROEXT 2015/MEC/SESu. E-mail: emanuellercm@gmail.com.

⁴ Endereço de contato dos autores (por correspondência): Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Comunicação Social Jornalismo. Rua Baraúnas, S/N, Centro de Integração Acadêmica - Departamento de Comunicação Social, Bairro Universitário, CEP: 58429-500 - Campina Grande, PB - Brasil.

período dos últimos cinco anos de atuação - 2012 a 2017. O projeto atua desde 2005, de forma ininterrupta, no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), congregando a interface entre cultura popular, tecnologia em rede digital e prática jornalística na construção da memória dos festejos juninos (quadrilhas juninas, artesanato, culinária regional, ritmos musicais e manifestações culturais) de Campina Grande (PB) e do Nordeste por meio de fluxo de trabalho em rede com redação em nuvem. A experiência de extensão coaduna pesquisa e ensino por meio de disciplinas como Agência de Notícias e Jornalismo Móvel e o Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (Mobjor), fomentando fluxo de trabalho de cobertura jornalística da cultura popular em contexto de sociedade em rede e de múltiplos saberes. Os principais resultados são a formação de mais de mil alunos no seu tempo de existência e participação, por meio de seleção de cerca de 70 alunos e dez professores por ano, que se envolvem na atividade com produção de conteúdo cultural para plataformas digitais (site www.reporterjunino.com.br e redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*), além da construção da memória em formato digital das manifestações culturais das comunidades e artistas/protagonistas locais, diferindo a cobertura da abordagem dos meios de comunicação de massa tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Popular. Jornalismo Digital. Repórter Junino. Memória. Extensão Universitária.

ABSTRACT

The paper aims to report the experience of the university extension project called "*Repórter Junino*," funded by PROEXT 2015/MEC/SESu, considering its last six years of operation - 2012 to 2017. The project has been continuously active in the journalism course of the State University of Paraíba (UEPB) since 2005. It promotes the interface between popular culture, digital network technology and journalistic practice to build the memory of the June celebrations (June *quadrilha* dances, handicrafts, regional cuisine, musical rhythms and cultural events) of Campina Grande, State of Paraíba (PB) and the Northeast, through a networked workflow with cloud writing. The extension

experience includes research and teaching through courses such as News Agency and Mobile Journalism and the Research Group on Mobility and Journalism (Mobjor), fostering the workflow of journalistic coverage of popular culture in the context of network society and multiple knowledges. The main results are the training of more than 1,000 students in their time of existence and participation, through selection of about 70 students and 10 teachers per year, who are involved in the activity by producing cultural content for digital platforms. In addition, they build digital memory of the cultural expressions of the communities and local artists and protagonists, differing from the coverage approach of the traditional mass media.

KEYWORDS: Popular Culture; Digital Journalism; *Repórter Junino*; Memory; University Extension.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo el relato de la experiencia del proyecto de extensión universitaria "Repórter Junino" (Reportero Junino), financiado por PROEXT 2015/MEC/SESu, considerando el período de los últimos cinco años de actuación - 2012 a 2017. El proyecto opera desde 2005, de forma ininterrumpida, en el curso de periodismo de la Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Universidad del Estado de Paraíba), agrupando la interfaz entre cultura popular, tecnología en red digital y práctica periodística en la construcción de la memoria de los festejos de junio (cuadrillas, artesanía, culinaria regional, ritmos musicales y manifestaciones culturales) de Campina Grande (PB) y del Noreste, a través del flujo de trabajo en red con redacción en la nube. La experiencia de extensión integra estudio y enseñanza por medio de materias como Agencia de Noticias y Periodismo Móvil e el Grupo de Estudio en Periodismo y Movilidad (Mobior), fomentando el flujo de trabajo de cobertura periodística de la cultura popular en un contexto de sociedad en red y de múltiples conocimientos. Los principales resultados son la formación de más de mil alumnos en su tiempo de existencia y participación por medio de selección, de alrededor de 70 alumnos y diez profesores por año, que participan en la actividad con producción de contenido cultural para plataformas digitales,



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

y de la construcción de la memoria en formato digital de las manifestaciones culturales de las comunidades y artistas/protagonistas locales, diferenciando la cobertura del planteamiento de los medios de comunicación en masa tradicionales.

PALABRAS CLAVE: Cultura Popular; Periodismo Digital; *Repórter Junino*; Memoria. Extensión Universitaria

Recebido em: 12.03.2019. Aceito em: 16.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

A cultura popular nordestina, relacionada aos festejos juninos, é um acontecimento que envolve toda a sociedade da região, mais especificamente durante o período de São João, no mês de junho. Em Campina Grande, na Paraíba, a festa ocorre durante 30 dias e se convencionou denominar de “Maior São João do Mundo” e ocorre em um lugar chamado Parque do Povo com restaurantes regionais, “ilhas” de forró (palhoças), palcos com atrações nacionais e locais, cidade cenográfica. Além do Parque do Povo, a festa se irradia por diversos outros pontos da cidade como o Salão do Artesanato, trem do forró, Sítio São João (réplica de uma vila do início do século XX), fazendas (complexos turísticos rurais), além do clima de frio da serra aquecida por fogueiras, milho assado, canjica, pamonha, trios de forró, entre outros adereços.

O projeto de extensão *Repórter Junino*, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), surgiu em 3 de junho de 2005⁵ em meio a esse contexto e unindo jornalismo digital e cultura popular visando à construção de memória das manifestações culturais da região Nordeste e das comunidades e, ao mesmo tempo, funcionar como laboratório para cerca de 70 alunos por ano, fomentando a formação destes na prática do jornalismo digital em formato multimídia e hipertextual. Nesse sentido, é um projeto que contribui para extensão universitária por meio da cobertura dos festejos juninos do Nordeste dando voz aos artistas locais e a cultura popular através das redes

⁵ O *Repórter Junino* é um projeto de laboratório de práticas em produções jornalísticas digitais com foco nos festejos juninos e na cultura popular. Surgiu em junho de 2005, no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por idealização dos professores Fernando Firmino da Silva e Águeda Miranda Cabral (*in memoriam*) ao perceberem a necessidade de promover atividades práticas relacionando Jornalismo com os conceitos de cibercultura, memória e sociedade em rede em suas atividades.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

digitais. O projeto possui um site www.reporterjunino.com.br e um conjunto de redes sociais, que reverberam os conteúdos e recebe indicações de pautas e de coberturas por parte dos artistas e da população. Nos 12 anos de existência, o *Repórter Junino* se consolidou contribuindo para o papel da extensão de levar a universidade para as comunidades e expandir possibilidades de acesso à informação e à cultura.

O objetivo deste artigo é fazer um relato da experiência do projeto e demonstrar suas dimensões de atuação - cultura popular, laboratório de extensão e fomentador da formação profissional de futuros jornalistas que possam, ao chegar nas redações das organizações jornalísticas ou em atividades independentes, ter um olhar mais crítico sobre a festa e valorizar as manifestações culturais. Além do trabalho em si da cobertura jornalística, os alunos selecionados anualmente para atuar no projeto passam por treinamento voltado para sua capacitação como oficinas de técnica de reportagem e entrevista, de fotografia e audiovisual, de produção de conteúdos para a web, jornalismo móvel, edição e outros treinamentos específicos de capacitação.

Nas próximas seções, traremos uma discussão teórico-conceitual sobre jornalismo digital, cultura popular e memória em ambiência digital, de modo a se compreender a inserção do projeto de extensão nas dimensões culturais e do jornalismo digital, além de fomentador de formação de alunos de Jornalismo na interface entre a área e a cultura popular.

Jornalismo digital, memória e a dimensão cultural

A extensão universitária ocupa um lugar central quanto ao aspecto de impacto social, econômico ou cultural na sociedade, por meio de iniciativas que aproximam a universidade das comunidades, contribuindo com seu

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

conhecimento e ações pragmáticas. E, nesse sentido, o projeto *Repórter Junino*, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem atuado em interface entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a estruturar condições de atingir o seu objetivo de servir de laboratório de prática de jornalismo digital e de resgate da cultura popular, valorizando as manifestações locais como quadrilhas juninas, culinária regional e artistas do forró pé de serra, do coco e do repente. O enquadramento do projeto no jornalismo digital⁶ o particulariza na exploração de recursos do ciberespaço que permite a conexão entre as manifestações genuinamente populares e a ambiência digital.

A modalidade de jornalismo digital foi a escolhida para a produção de conteúdos. O projeto, que surgiu a partir de uma disciplina de Novas Tecnologias, em 2015, traz em seu gene a atuação em plataformas digitais e a exploração das características do jornalismo digital como multimídia, instantaneidade, hipertextualidade, memória, ubiquidade, interatividade (PALACIOS, 2003). Todos esses recursos têm sido colocados em prática no *Repórter Junino* em algum nível. A multimídia tem ocorrido por meio da produção audiovisual tanto através do programa *Gente Nossa*⁷, quanto nas produções de vídeos em formato documentário ou de *hard news*, além das transmissões ao vivo para o site ou redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. O projeto se utiliza de tecnologias móveis para transmissão ao vivo ou envio de conteúdos por redes digitais a partir do conceito de "redação em nuvem", adotado desde 2011 em que a equipe trabalha de forma descentralizada,

⁶ Em 2010, o *Repórter Junino* foi indicado como um dos mais antigos projetos e exemplo de laboratório de ensino e práticas de jornalismo digital no Brasil no livro *Mapeamento do Ensino do Jornalismo Digital em 2010*, publicado pelo Rumos Itaú Cultural.

⁷ O programa *Gente Nossa* é coordenado pela professora Goretti Sampaio do Curso de Jornalismo da UEPB e está hospedado na plataforma do *Repórter Junino*. O *Gente Nossa* atua, por meio de programa de rádio na web, com o resgate dos artistas locais. Criado em 2011, o projeto já ancorou mais de 50 entrevistas entre cantores, compositores e cordelistas.

podendo editar ou publicar os conteúdos de qualquer lugar com conexão ou até mesmo a partir de dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*.

Diante do contexto de convergência jornalística (BARBOSA, 2009; SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008), o *Repórter Junino* procura se apropriar das diferentes plataformas e recursos para produção e circulação de conteúdos. A preocupação com a produção voltada à preservação da cultura e da memória social no *Repórter Junino* (Figura 1) é formada por uma série de narrativas que exploram aspectos tradicionais dos festejos, resgatando a essência da comemoração, reforçando os laços afetivos e descentralizando a abordagem e dependência do São João de Campina Grande no seu aspecto moderno ou metropolitano.

Além da formação na área do jornalismo digital com a prática jornalística, o projeto toma como ponto de partida a compreensão do pertencimento da cultura e da memória e ainda a relação entre ambos, incluindo como um de seus objetivos principais a produção de um vasto acervo jornalístico voltado à construção da memória da festa popular, principalmente a festa junina no Nordeste. Atuando na esfera do jornalismo especializado em cultura popular por meio do jornalismo digital, o projeto agrega uma série de elementos que contribuem para visibilidade da cultura local. Na dimensão da folkcomunicação (BELTRÃO, 2007), o projeto visa construir uma memória em contexto digital e em formato multimídia da festa junina denominada "Maior São João do Mundo" de Campina Grande e da cobertura das festas na região Nordeste, formando uma memória coletiva, disponível e acessível.

Figura 1 - O projeto *Repórter Junino* na rede



Fonte: Arquivo *Repórter Junino*

Ao propor uma discussão para entender os festejos na contemporaneidade, faz-se necessário aproximar o contexto histórico no qual ele foi instituído e compreendendo a memória na comunicação como “a interação entre a sociedade, a mente e o indivíduo e dos processos de comunicação envolvendo o passado representado ou incorporado pelos indivíduos” (FILHO, 2009, p. 334). Essencialmente multicultural, os festejos juninos, como conhecemos hoje no Brasil, tiveram origem durante a Idade Antiga na Europa. Foi durante o período que a festa ganhou São João, Santo Antônio e São Pedro como santos padroeiros a partir da Igreja Católica. “Sendo agregada às suas tradições culturais, suas primeiras manifestações surgiram nas zonas rurais, trazendo às festividades elementos e signos próprios da localidade” (SOUSA et al., 2009, p. 98). Em Campina Grande (PB), os festejos assumiram papel preponderante no cenário nacional. O evento recebeu a alcunha de “Maior São João do Mundo”, surgiu oficialmente no ano de 1983, visando preservar e exaltar a cultura local e características regionalistas na construção de uma identidade nordestina.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

A representação da festa e identidade cultural nordestina têm ocorrido por meio da expansão da festa e seus elementos ressignificantes. Os meios de comunicação de massa tiveram papel de mediação na construção e fortalecimento do discurso regionalista no imaginário social e da propagação da festa, que, ao longo das décadas, tem sido influenciado por interesses mercadológicos e políticos.

A construção desse imaginário baseia-se na tradição e elementos religiosos, mítico e folclórico da cultura, que adquirem novas dimensões ao serem divulgados pela mídia. Na relação constante entre o passado e o presente, constrói-se a utopia da festa futura, ocorre à reinvenção da magia e o encanto da festa. (MORIGI *apud* SOUSA et al., 2009, p. 103)

No decorrer do tempo, os símbolos culturais do cenário da festa recebem novos significados e são atualizados, gerando novos critérios discursivos que atravessam a indústria cultural, gerando, ao mesmo tempo, apelo ao mercado e à tradição do festejo e da cultura regional. Em Campina Grande, essas características têm imposto à festa junina um modelo de megaevento que procura balizar o moderno e o tradicional, manifestando-se por meio da música e da gastronomia, além da vestimenta.

O Maior São João do Mundo é um evento que faz parte da cultura urbana industrializada do consumo, é uma mercadoria, porém a festa ultrapassa esse estatuto, já que, no plano das significações, das percepções dos seus agentes, ela se apresenta de maneira diversificada. O evento, mesmo ligado à indústria do lazer e da cultura da qual faz parte, é a tentativa de reconstrução do passado, o retrato atual da manifestação tradicional da cultura nordestina, que se torna utópico pelo distanciamento no tempo. (MORIGI, 2009, p. 87)

Nessa direção do consumo, a mídia nacional apropria-se dos elementos do imaginário social, popular e folclórico, mesmo considerando que, em sua essência, a festa não possui apenas elementos tradicionais e o ambiente urbano

traça novas características que vão sendo incorporadas. É o que Cabral (2006) pontua a respeito da relação global x local, em que há uma visão global e local convivendo no mesmo espaço. Cabral identificou que a busca pelo local se tornou uma necessidade criada pelo global e pelo acesso a tamanha informação:

Há meio século, portanto, o folclore da sociedade industrial refletia a apropriação da “cultura popular” pela poderosa “cultura de massas”. Processando símbolos e imagens enraizados nas tradições nacionais dos países hegemônicos, as indústrias culturais as convertiam em mercadorias, distribuindo-as para o consumo das multidões planetárias. (BAUSINGER *apud* MELO, 2005, p. 2)

Dissociado de critérios mercadológicos e políticos, o projeto *Repórter Junino* preocupa-se com a produção voltada à valorização das manifestações culturais presentes no período junino e ainda de características marcantes que fundamentam e fortalecem a cultura popular e o folclore na construção de uma memória digital. Para isso, a produção jornalística na extensão volta-se ao ensino e à pesquisa calcada na folkcomunicação, vertente de pesquisa genuinamente brasileira na área da Comunicação, que estuda “o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 1967, p. 40).

Segundo os estudos do pioneiro Luiz Beltrão, a Teoria Folkcomunicacional refere-se à comunicação em nível popular, voltada para o povo, de modo que tais estudos compõem a interface entre folclore e a comunicação de massa (MELO, 2005), atuando para mudança cultural entre as sociedades urbanas e as rurais:

A preservação [da memória] das festas é uma forma de resgate as raízes e origens dessa cultura, ao mesmo tempo em que esta revela os traços da nordestinidade no presente. Essas construções

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

imagético-discursivas que consideram a festa junina como representação da cultura e da identidade do Nordeste e dos nordestinos, na qual a mídia exerce um papel fundamental, fazendo circular tais representações, baseiam-se no imaginário tradicional da festa e do seu passado, cujos elementos míticos, religiosos, folclóricos da cultura regional, ao serem inventados e reinventados, sustentam e dão continuidade ao imaginário da festa e a sua significação no presente. (MORIGI, 2009, p.87-88)

Nessa vertente, o projeto *Repórter Junino* reforça as características da cultura popular presentes nos festejos populares e descentraliza o foco apenas na comemoração junina do “Maior São João do Mundo” e parte para as festas rurais e apresentações culturais em outras cidades e estados na construção da memória desses festejos. Nesse sentido, as parcerias com outras universidades da região Nordeste, como tem ocorrido nos últimos 12 anos, têm contribuído para a expansão das atividades e da divulgação da festa junina nos seus diferentes lugares.

Relato de experiência do projeto *Repórter Junino*

Com as mudanças estruturais no jornalismo (PEREIRA; ADGHIRN, 2011), os cursos de Jornalismo também estão tendo que se adaptar diante dos processos de convergência (SALAVERRIA; NEGREDO, 2008), da mobilidade (URRY, 2007) e da expansão das tecnologias móveis digitais (SILVA, 2015), visando qualificar melhor os profissionais e, ao mesmo tempo, aproximar-se da sociedade com mediação das mídias digitais. O projeto Repórter Junino surgiu em 2005 lastreado pela produção no âmbito do jornalismo digital e da extensão universitária utilizando-se dos mais diversos recursos e ferramentas digitais para a construção de narrativas sobre os festejos juninos e a cultura popular do Nordeste, particularmente de Campina Grande (Paraíba), onde o

projeto se desenvolve por meio do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

Nos últimos cinco anos - entre 2012 e 2017 - o projeto estabeleceu parcerias com o curso de Comunicação Social - linha Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a Prefeitura de Campina Grande e também venceu o edital do PROEXT 2015 do MEC/SESu, para financiar suas ações e manter sua missão de aproximar das comunidades e das manifestações culturais locais. A equipe é formada por alunos das duas instituições - UEPB e UFCG - e por cerca de dez professores orientadores, além dos coordenadores do projeto. As produções de conteúdos jornalísticos para as plataformas digitais são focadas nas manifestações da cultura popular e dos festejos juninos, em Campina Grande (PB) e no Nordeste.

Esse hibridismo entre a utilização de novas ferramentas digitais para criação e distribuição de informações e das coberturas direcionadas às manifestações da cultura popular (quadrilha junina, artesanato, culinária, artistas locais) procura colocar o projeto em uma condição de inovação e de experimentação no campo da comunicação, visando à formação cultural, comunicacional e de técnicas jornalísticas para os alunos participantes, cujo resultado final objetivado é a aquisição de conhecimento técnico e teórico sólidos em jornalismo digital e difusão de conteúdos de cunho cultural. Logo, o projeto *Repórter Junino* procura ampliar a relação ensino-aprendizagem, ao promover aos alunos exploração de novas ferramentas tecnológicas aliadas à cobertura das manifestações da cultura popular.

Em resumo, o projeto tem como finalidades centrais: a) ser um laboratório de ensino-aprendizagem para que os estudantes de Jornalismo exercitem a prática apoiados essencialmente nos conhecimentos da cultura

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p81>

local, por meio do jornalismo digital (multimedialidade, hipertexto, transmissão ao vivo); b) ampliar e manter a memória cultural das comunidades, por meio da produção de conteúdos multimídia, bem como servir de base para pesquisadores; c) aproximar as comunidades do âmbito do São João, em Campina Grande, ao divulgar as manifestações culturais nordestinas. A culinária, as vestimentas, os costumes, as tradições e as peculiaridades da cultura local são exploradas em contextos diferenciados (cultural, política e economicamente), sendo norteadores para as produções de matérias e reportagens em narrativas multimídia disponibilizadas no site (www.reporterjunino.com.br) e nas redes sociais do projeto como o *Facebook*, o *Instagram* e o *Youtube* (Figura 2).

Figura 2 - **Redes sociais do projeto**



Fonte: captura de imagem

A proposta é que a abordagem dos conteúdos seja diferente das produções dos meios de comunicação de massa da região. Para isso, faz-se necessário que os alunos-repórteres exercitem a subjetividade, isto é, treinar o *olhar* crítico e criativo sobre o assunto a ser abordado. Por isso, são os alunos que pesquisam, elaboram e executam as pautas produzidas no projeto e editam, sob supervisão de professores orientadores. No entanto, entendendo a necessidade de familiarizar esses alunos-repórteres a esse modo de produção de conteúdo, é que acontece, após a seleção anual do alunos interessados no projeto, um curso imersivo de jornalismo digital e reportagem, com oficinas sobre pautas, técnica de entrevistas, fotografia etc., para instruir o estudante a lidar com a prática jornalística fazendo uso das narrativas convergentes.

Atuando há 12 anos ininterruptos, o *Repórter Junino* possui atualmente um grande acervo cultural digital: uma base de dados (BARBOSA, 2007) hipertextual e multimídia sobre os festejos juninos e a cultura popular de Campina Grande e do Nordeste, constituída por entrevistas com artistas, fotos, vídeos, reportagens especiais e infográficos, que contribuem para o fomento da memória cultural local. Desde o seu surgimento, o projeto já foi responsável pela formação de mais de mil alunos e alguns deles, após a passagem pelo projeto, têm tido facilidades em conseguir estágios e empregos, tendo em vista a experiência adquirida de forma intensiva nas atividades desenvolvidas e aos treinamentos orientados. Outro aspecto pertinente do projeto refere-se às parcerias estabelecidas com outras Instituições de Ensino Superior como Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará - UFCE (campus Juazeiro do Cariri), Universidade do Estado da

Bahia (UNEB), entre outras. O projeto mantém uma parceria permanente com o Curso de Comunicação Social - linha Educomunicação da UFCG, de desde 2012. Essa parceria traz o olhar da Educomunicação contribuindo para a humanização das reportagens, atendendo à perspectiva de valorização da cultura popular e de narrativas diferenciadas.

Devido à crescente demanda de alunos interessados em participar do projeto, adotou-se, desde o início, o método de seleção por meio de formulário de inscrição online no *Google Drive*. As inscrições do processo seletivo são abertas anualmente, durante o primeiro semestre letivo. No preenchimento da inscrição, os estudantes optam pelas funções que pretendem exercer no projeto de acordo com suas habilidades (repórter, editor, fotógrafo, repórter de tv e editor de vídeo). Anualmente, cerca de 200 alunos se inscrevem para 60 vagas disponibilizadas para o projeto voltadas para alunos do curso de Jornalismo da UEPB e mais dez para o curso de Educomunicação da UFCG.

Durante os 30 dias dos festejos juninos, são realizadas atividades como criação de pautas, produção de notícias, reportagens multimídia, gravação de programas radiofônicos para o *Gente Nossa* (projeto parceiro também do curso de Jornalismo da UEPB, que possui um espaço no site do *Repórter Junino* para produções de boletins informativos sobre o São João de Campina Grande, além de entrevistas com artistas locais, contribuindo para a memória em áudio da festa) e *lives* (ao vivo) via *Facebook* e *Instagram* do *Cabine RJ* (programa de curta duração produzido na cabine de imprensa no Parque do Povo, na qual era apresentado os preparativos de cada noite de festa). Em 2017, foram realizadas também narrativas em 360 graus, por meio de parceria com o Laboratório de Grandes Reportagens do curso coordenado pelo professor Arão de Azevedo. O funcionamento do projeto ocorre nos laboratórios do curso de Jornalismo e na

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

Central de Imprensa do Parque do Povo (Figura 3), mas a prioridade é ter os alunos nas ruas e nos bairros, acompanhando de perto as principais manifestações culturais, como festival de violeiros, quadrilhas juninas, arraiais e apresentações culturais em escolas e distritos.

O processo de edição das matérias produzidas pelos repórteres ocorre de forma descentralizada, pois a equipe trabalha com redação em nuvem, ou seja, todas as matérias são compartilhadas pelos repórteres através do *Google Docs*. Os editores fazem os ajustes no texto em tempo real, com ambos (repórter(es) e editor) podendo ver as alterações feitas por meio do histórico fornecido pela plataforma. Essa construção conjunta das matérias trabalhadas em nuvem, por meio de uma estrutura de redação móvel, faz com que o processamento de todas as etapas: apuração, criação do texto, edição e, por fim, publicação no site, seja muito mais ágil e flexível, o que corrobora para que os alunos produzam e publiquem de onde estiverem, incluindo até mesmo aqueles que não residem na cidade de Campina Grande, mas que também podem colaborar e participar do *Repórter Junino*, cobrindo e produzindo matérias factuais sobre eventos e/ou especiais sobre costumes e artistas de outras cidades de pequeno porte, ampliando e explorando pautas diversificadas e, ainda, dando voz e registrando figuras, personagens importantes da cultura paraibana que, pelo anonimato, possivelmente, não seriam reportados pela grande mídia local.

Figura 3 - **Equipe de alunos na redação do espaço de imprensa do projeto no Parque do Povo (jun./2017)**



Fonte: Fernando Firmino

Além de produção de conteúdos jornalísticos, é realizado, antes ou durante os festejos juninos, o lançamento do projeto, por meio de uma festa popular nas dependências do curso, com ornamentação junina, apresentação de quadrilhas, sanfoneiros e trios de forró. Outra iniciativa é o *Jornada Junina*, em que alunos visitam lugares históricos e culturais da cidade como a Feira Central, Museu do Algodão, Museu de Arte Popular da Paraíba, Vila do Artesão e outros, para publicação, durante 24 horas, em formato de foto, texto, vídeos e transmissão ao vivo. Essa iniciativa visa dar visibilidade a esses lugares, ressignificando-os para os turistas e moradores da cidade.

Portanto, o *Repórter Junino* é um projeto de extensão que implementa várias ações de cunho jornalístico e cultural, exercendo influência direta na formação dos alunos e na memória das festas juninas locais, que pode ser

explorada por historiadores, pesquisadores e alunos de escolas em todos os seus níveis.

Considerações Finais

Este relato de experiência do projeto *Repórter Junino* visou demonstrar o campo de atuação do projeto em direção à construção da memória dos festejos juninos no Nordeste, a partir da atuação em ambiência digital, de modo a fomentar novos saberes em rede e a difusão da cultura popular. Além da missão cultural, o projeto serve como laboratório de extensão para a formação de jovens jornalistas que recebem treinamentos e desenvolvem habilidades variadas da linguagem jornalística para produção de conteúdos em diferentes formatos e linguagens e experimentação, como é o caso de transmissão ao vivo por dispositivos móveis ou das narrativas em 360 graus. Além do cunho jornalístico, o projeto tem sido ponte para campanhas sociais que visam ajudar crianças e pessoas com deficiência visual ou física na aproximação com artistas, ou seja, na realização de sonhos.

Os pilares do projeto - laboratório de extensão jornalística, memória da cultura popular e experimentação de novos formatos e linguagens no jornalismo digital - têm permitido que o *Repórter Junino* seja um projeto de extensão com missão bem definida e consolidada. O projeto já foi reconhecido pela Câmara de Vereadores de Campina Grande, com votos de aplausos pela sua atuação, pela prefeitura da cidade, com parceria de ocupação de espaço de imprensa e pela UEPB, com o apoio na logística, além do reconhecimento pelo Itaú Cultural e pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do edital PROEXT 2015. Há ainda parceria com o *Canal Futura*, por meio das universidades parceiras, da qual a UEPB participa com termo de cooperação.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufba.2447-4266.2017v5n4p81>

Nesse sentido, o projeto tem conseguido estabelecer pontes entre o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a cultura local, além da formação de estudantes. Especificamente em relação à extensão, o *Repórter Junino* se tornou um dos principais da universidade, considerando sua atuação ininterrupta nos últimos 12 anos.

Referências

BARBOSA, S. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD)** – Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, C. **Jornalismo on-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Sulina, 2009.

BELTRÃO, L. Folkcomunicação: conceitos e definições. In: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação: a mídia dos excluídos**. Rio de Janeiro: Secom, 2007.

CABRAL, E. D. T. Regionalização da mídia brasileira. In: FADUL, A.; GOBBI, M. C. **Mídia e região na era digital: Diversidade cultural, convergência midiática**. São Paulo: Arte&Ciência, 2006, p. 91-103.

MELO, J. M. **Teoria da comunicação: Paradigmas latino-americanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MORIGI, V. J. Entre o local e o global: identidade cultural nordestina, mídia e festa junina. In: SOUSA, C. M.; SILVA, L. C.; COSTA, A. R. F. (orgs.). **Local x Global: cultura, mídia e identidade**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009, p. 71-109.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador, Calandra, 2003.

PEREIRA, F. H.; ADGHIRNI, Z. L. O jornalismo em tempos de mudanças estruturais. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 24, p. 38-57, jan./jun. 2011.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p81>

Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/19208/12362>.
Acesso em: 14 set. 2017.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado**: convergência de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90, 2008.

SILVA, F. F. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SOUSA, C. M.; SILVA, L. C.; COSTA, A. R. F. A mídiatização da cultura popular sob o olhar da academia. In: SOUSA, C. M.; SILVA, L. C.; COSTA, A. R. F. (orgs.). **Local x global**: cultura, mídia e identidade. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009. P. 91-109.

URRY, J. **Sociology beyond societies** – mobilities for the twenty-first century. New York: Routledge, 2000.